



RISCOS DE EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Cada mercado externo acarreta uma variedade de riscos, decorrentes de um ambiente económico, social, legal e regulatório e político específico.

Todas as empresas têm de definir uma política de gestão de risco que proteja os seus activos e a sustentabilidade da actividade, qualquer que seja a sua dimensão ou âmbito geográfico. O estudo dos vários riscos a que uma empresa se encontra exposta deverá fazer parte da sua estratégia, antecedendo,

por exemplo, a decisão de iniciar um possível processo de investimento, exportação ou internacionalização.

No caso das empresas exportadoras e internacionalizadas, a complexidade da análise é acrescida e deverá ser acautelada uma política transversal a todos os mercados – coerente, centralizada e controlada. No entanto, cada mercado acarreta novos desafios, decorrentes de um ambiente económico, social, legal e regulatório e político específico.

As empresas exportadoras enfrentam

riscos de fluxo de pagamentos, crédito, cambial, responsabilidade civil, produto, riscos associados às viagens efectuadas pelos colaboradores, continuidade de negócio, entrega de produtos, cyber risks e defesa da marca, entre outros.

No caso das empresas internacionalizadas, o nível de investimento em activos pessoais e patrimoniais é maior, acrescentando ao nível de risco que enfrentam, devido a uma diversidade de factores e ao aumento da exposição face aos mesmos.

Para além de todos estes factores, existem desafios e constrangimentos colocados pelo próprio sector segurador local. Uma empresa que actue em África pode não conseguir assegurar uma protecção semelhante à que tem em Portugal. Os montantes segurados podem ser uma percentagem do valor real dos bens, em virtude da falta de capacidade do mercado ou de constrangimentos legais, uma lacuna que poderá ser colmatada por uma apólice de grupo ou um programa de seguros global. Este tipo de programas permite homogeneizar a protecção dos riscos, otimizar os custos globais e aceder a melhores coberturas e condições.

Os mercados externos podem apresentar muitas oportunidades de negócio, no entanto, a salvaguarda dos bens das empresas exportadoras e internacionalizadas e da sua reputação terá de ser assegurada, sob pena de ameaçar a continuidade da sua actividade.

A consultoria de riscos e a contratação de seguros são fundamentais para assegurar o desenvolvimento susten-

A SALVAGUARDA DOS BENS DAS EMPRESAS EXPORTADORAS E INTERNACIONALIZADAS E DA SUA REPUTAÇÃO TERÁ DE SER ASSEGURADA

tável do negócio. Consultores como a MDS, com acesso a informação detalhada e actualizada sobre cada mercado e know-how, podem ajudar as empresas a minimizar riscos, delinear estratégias e potenciar rendimentos, através de uma correcta definição da política de gestão de risco.



! SEGUROS DE COBERTURA • SOLUÇÕES

Os seguros de cobertura de pessoas dependem dos prazos e do estatuto daí decorrentes. Por deslocados entendem-se os quadros em viagem de negócios, por um prazo não superior a dois meses, passado o qual passam a ser deslocados temporários, se a missão no exterior não exceder os 12 meses. Para além deste período e por uma permanência até cinco anos, os deslocados temporários passam a expatriados. Um período superior a cinco anos dá direito ao estatuto de deslocados permanentes. Para cada uma destas situações, há soluções específicas.

SOLUÇÕES PARA VIAGENS DE NEGÓCIOS E DESLOCADOS TEMPORÁRIOS

- Extensão dos Acidentes de Trabalho;
- Extensão do Seguro de Saúde para deslo-

cações superiores a seis meses:

- **Seguro de Viagem** – importante incluir as coberturas acidente e doença súbita, despesas médicas ilimitadas no estrangeiro, evacuação e repatriamento;
- **Seguro de Vida** para protecção de situações de morte ou invalidez.

SOLUÇÕES PARA EXPATRIADOS

Neste caso, e tratando-se de expatriados portugueses, torna-se importante definir se continuarão a existir ou não contribuições para a Segurança Social portuguesa. É também relevante averiguar o nível de protecção social garantido pelo país de deslocação, para se confirmar a necessidade ou não de seguros que complementem essa protecção. As soluções mais importantes para um expatriado são:

- **Seguro de Acidentes de Trabalho** ou equiparado (caso exista);
- **Seguro de Vida**
- **Seguro de Acidentes Pessoais**
- **Seguro de Saúde**

Há vários tipos de soluções preparadas:

- **Programa Internacional.** Conjunto de apólices de abrangência multinacional, que garantem um nível de protecção uniforme em todos os países onde se encontra implementado;
- **Seguro de Expatriado.** Solução com assistência mundial, que garante uma cobertura da generalidade das necessidades de um trabalhador expatriado, nomeadamente Saúde e Acidentes Pessoais ou até mesmo Vida;
- **Seguros locais.**



SEGUROS

EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO



OS RISCOS LIGADOS À EXPORTAÇÃO OU INTERNACIONALIZAÇÃO PODEM SER DIVIDIDOS EM GRANDES GRUPOS.

RISCOS LEGAIS, REGULATORIOS E ADMINISTRATIVOS

As empresas necessitam de adaptar os seus produtos e serviços à regulamentação em vigor nos países onde vão actuar. Isto pode passar por adaptação da rotulagem, da embalagem ou até do próprio produto.

RISCOS POLÍTICOS E FINANCEIROS

As empresas deverão ter um conhecimento profundo dos desafios e riscos

específicos de cada país. Existem inúmeros riscos aos quais as empresas podem ser expostas, como a impossibilidade de cumprimento contratual, o incumprimento de pagamento ou de obrigações contratuais por uma entidade estatal ou empresa pública, a interrupção da cadeia de abastecimento e distribuição, o confisco, nacionalização, expropriação, privação de bens ou qualquer outra perda de activos, capital ou rendimento, o cancelamento ou a não renovação de uma licença de importação/exportação, a incapacidade de converter ou de transferir fundos, a perda resultante da retirada do produto ou de violência política, guerra em terra, sabotagem, terrorismo, greves, tumultos, alterações da ordem pública, revolta, golpe de Estado, rebelião e insurreição.

O MENU

RISCOS DE CRÉDITO

A entrada em novos mercados, com especificações legais e práticas locais distintas, aliada ao eventual desconhecimento de parceiros de negócio e clientes, pode acarretar riscos de não conformidade, não pagamento ou atraso nas vendas, acesso ao crédito bancário e factoring.

Um seguro de crédito garante o financiamento, a aquisição ou o fornecimento de produtos ou serviços a/ou de uma empresa privada.

RISCOS COM A PROTECÇÃO DAS PESSOAS

No exterior, as empresas tendem a proteger, numa primeira fase, os activos físicos, mas nem por isso devem descurar os recursos humanos. A necessidade de procurar novos mercados leva à deslocação dos colaboradores. Esta situação implica a necessidade de acautelar a mais correcta protecção destes colaboradores, levando em conta o país para onde se deslocam e o tempo de permanência.

Se continuarem a ser trabalhadores com vínculo à empresa em Portugal, mantêm-se intactos os seus direitos em termos de protecção social, incluindo a cobertura dos riscos de acidentes de trabalho. No entanto, os acidentes de trabalho que ocorram no estrangeiro, e de que sejam vítimas trabalhadores portugueses ao serviço de uma empresa portuguesa, estão sempre cobertos pelo seguro existente em Portugal, salvo se a legislação do Estado onde ocorreu o acidente lhes reconhecer direito à reparação, caso em que o trabalhador pode optar por qualquer dos regimes, em função do que lhe for mais favorável.

Para a cobertura dos riscos relativos à protecção de pessoas é necessário salvaguardar a extensão territorial e incluir

DOS RISCOS

uma cobertura adicional de repatriamento, que não existe automaticamente nas apólices de seguro. Deverá igualmente estar estabelecido quais as condições em que deverá ser comunicada a deslocação – normalmente em local e prazo de deslocação (ver caixa na página seguinte).

Será ainda importante acautelar eventual extensão do seguro de saúde, a contratação de seguro de acidentes pessoais e de viagens, para cobrir as restantes situações de doença súbita ou outros acidentes que não em trabalho.

Há ainda que cobrir o risco de rapto e resgate, sobretudo em alguns países e regiões de maior risco, embora a distribuição geográfica deste tipo de ataques tenha vindo a alastrar de forma gradual.

Por ano ocorrem mais de mil raptos de profissionais em todo o mundo, pelos quais é exigido um resgate; causan-

do sérios prejuízos quando não existe apoio nestes casos.

Os seguros de rapto e resgate disponibilizam um capital que pode ser utilizado para fazer face a estas situações e que assegura o pagamento de negociadores e outros profissionais experientes, serviços médicos e de aconselhamento. Embora não cubram o valor de um eventual pagamento de resgate, até porque, sendo o rapto uma actividade ilegal, os seguros em Portugal não podem contemplar este tipo de verbas.


Face a uma situação de rapto é necessário assegurar uma resposta ágil e confidencial. Muitas vezes o acesso ao apoio de entidades governamentais não é tão célere como seria expectável. A gestão de crise por parte de profissionais experientes que apoiam as empresas, colaboradores e suas famílias é, assim, crucial.

A prevenção também é tida em conta, pois os colaboradores da empresa podem ter acesso a acções de treino e informação sobre como deverão agir em caso de rapto.

Há, finalmente, a necessidade de cobrir responsabilidades diversas, como a eventual responsabilidade civil dos administradores, directores e gerentes de empresas, ou os custos inerentes à reparação e substituição de produtos defeituosos, retirada de produto do mercado, ou defesa legal, que podem ser bastante onerosos.

OUTROS RISCOS

O risco cibernético abarca espionagem industrial, extorsão, clonagem cibernética e outros ataques maliciosos, cada vez mais presentes no dia-a-dia das empresas, podendo causar grandes danos ao património e reputação das mesmas.

Mas há ainda que levar em conta os riscos de perdas cambiais, de transferência de divisas, ou de defesa da marca e propriedade industrial. 

O RISCO CIBERNÉTICO ABARCA ESPIONAGEM INDUSTRIAL, EXTORSÃO, CLONAGEM CIBERNÉTICA E OUTROS ATAQUES MALICIOSOS, CADA VEZ MAIS PRESENTES NO DIA-A-DIA DAS EMPRESAS



Face a uma situação de rapto é necessário assegurar uma resposta ágil e confidencial. A gestão de crise por parte de profissionais experientes que apoiam as empresas, colaboradores e suas famílias é crucial